TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28389

OS ESTILOS PARENTAIS E A REPERCUSSÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AMBIENTE ESCOLAR

Giuliana Clerici Daros[1]; Débora Wegner Maus[2]; João Vitor Diesel Ferreira[3]; Regina Gema Santini Costenaro[4]; Rosiane Aparecida Copetti Macht[5] ; Josiane Lieberknecht Wathier[6]

RESUMO

O estudo teve com objetivo relacionar a influência dos estilos parentais no desenvolvimento infantil em ambientes escolares nos diferentes modos de orientação de pais, seus impactos no crescimento e comportamento infantil na escola, de maneira internalizante e externalizante. Executou-se uma revisão narrativa de publicações científicas dos últimos 5 anos de forma assistemática. Foram escolhidos 6 artigos representativos do que se pretendia investigar. Os resultados sugerem diferentes impactos em relação aos distintos estilos parentais apresentados na infância no ambiente escolar. O estilo autoritário foi o mais prejudicial e o autoritativo mais favorável em relação aos aspectos psicológicos, cognitivos e comportamentais dos filhos. Conclui-se que é muito importante conhecer as famílias das crianças de uma escola, assim como a viabilização de projetos de orientação parental e amparo às crianças afetadas de forma prejudicial pelo seu contexto de origem, para que possam se desenvolver de forma a promover o desenvolvimento global da criança.

Palavras-chave: Saúde materno-Infantil; desenvolvimento humano; orientação parental

ABSTRACT

The study aimed to relate the influence of parental styles on child development in school environments in different ways of parental guidance, their impacts on child growth and behavior at school, in an internalizing and externalizing way. A narrative review of scientific publications from the last 5 years was carried out in an unsystematic manner. Six articles were chosen, representing what we intended to investigate. The results suggest different impacts in relation to the different parental styles presented in childhood in the school environment. The authoritarian style was the most harmful and the authoritative style was most favorable in relation to the psychological, cognitive and behavioral aspects of the children. It is concluded that it is very important to know the families of children at a school, as well as to enable parental guidance projects and

[1] Acadêmica de Psicologia e bolsista PROBIC/FAPERGS Universidade Franciscana - giuliana.daros@ufn.edu.br
[2] Acadêmica de Psicologia e bolsista PIBIC/CNPQ. Universidade Franciscana – d.maus@ufn.edu.br
[3] Acadêmico de Psicologia e bolsista PROBEX/UFN. Universidade Franciscana – joao.ferreira@ufn.edu.br
[4] Co-orientadora. Professora do Mestrado em Saúde Materno Infantil e dos Cursos de Enfermagem e Psicologia da Universidade Franciscana – regina@ufn.edu.br
[5] Mestranda em Saúde Materno Infantil (UFN). rosianecopetti@gmail.com
[6] Orientadora. Professora do Mestrado em Saúde Materno Infantil e do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana – josianelieb@ufn.edu.br

support for children adversely affected by their context of origin, so that they can develop in a way that promotes development. global child.

Keywords: Child health; human development; parenting.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relacionar os estilos parentais com o desenvolvimento das crianças em ambiente escolar, explorando as consequências apresentadas e modificações nos comportamentos decorrentes do contexto familiar. Para tal, Alvarenga (2001) discorre sobre o conceito de estilo parental como a conexão de práticas aplicadas pelos cuidadores na educação de seus filhos, com o intuito de suprimir comportamentos que considerem desfavoráveis ou estimular comportamentos considerados relevantes.

Sabe-se que os filhos são constantemente influenciados pelas atitudes, emoções e comportamentos de seus cuidadores, desde o seu nascimento. Os efeitos que os pais causam nos filhos, pode não ser de uma ordem explícita ou consciente, mas consegue ser perpassada por aquilo que não é falado, não é feito ou orientado, onde a forma que lhes é passado tem potencial de se tornar mais influente do que o conteúdo da informação (Olsen; Geronasso, 2022).

Um dos aspectos que formam os estilos parentais são as crenças parentais, que seriam as expectativas que os cuidadores colocam em relação ao futuro de suas crianças, entrelaçando os valores culturais que os permeiam e cultivam. Esses pensamentos deles, são ideias culturalmente construídas sobre a criança, seja sobre seu comportamento quanto o desenvolvimento e a forma que irão educá-la, geralmente, com o intuito de garantir um satisfatório crescimento para ela (Fava; Rosa; Oliva, 2018).

Continuamente, é na primeira infância que é iniciado o processo de autorregulação, que seria a adaptação da criança nos processos de regulação, monitoramento e controle da motivação, emoção e cognição. Para se adquirir uma boa autorregulação, os cuidadores possuem o poder de atuar como co-reguladores, obtendo esse papel importante. No entanto, erros nesse procedimento são

considerados mecanismos-chave para produção de problemas no comportamento de seus filhos (Vaz; Figueredo; Motta, 2020).

Segundo Achenbach e Edelbrock (1983) as dificuldades comportamentais são classificadas em duas categorias: problemas externalizantes e problemas internalizantes. Os problemas externalizantes se manifestam em relação as outras pessoas, por meio de violência física, comportamentos antissociais e desafiantes. Os problemas internalizantes se apresentam em relação ao próprio individuo, como a ansiedade e fobia social. Nesse sentido, esses problemas são vistos como dificultadores do acesso da criança a novos aprendizados, impedindo um desenvolvimento saudável (Vaz; Figueredo; Motta, 2020).

A escola, por sua vez, oferece ao aluno a possibilidade de experimentar novos relacionamentos interpessoais, estruturando seu modo de socialização e constituição da personalidade. Dessa forma, o aluno em ambiente escolar deixa de ser o destaque de sua família e passa a ser um anônimo entre várias outras pessoas que possuem o mesmo objetivo de aprender. Atualmente, a relação família-escola costuma se manter em uma aproximação considerada apropriada, a fim de que ambas consigam colaborar, em conjunto, com o crescimento da criança em questão (Morgado; Rodrigues; Da Silva, 2020).

2. METODOLOGIA

A pesquisa refere-se a uma revisão narrativa da literatura, em seu caráter exploratório, onde foram buscados produções científicas dos últimos 5 anos (2019-2024) e referências bibliográficas que contribuíssem na contextualização e resultados sobre os efeitos que os estilos parentais podem produzir no desenvolvimento infantil, entrelaçando com o que é percebido dessas consequências em ambiente escolar.

De acordo com Oliveira (2021), a revisão narrativa da literatura identifica-se por viabilizar uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e sem pretensão de esgotar as discussões sobre a temática escolhida. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo. Para a busca de publicações, foram

utilizados os descritores e palavras-chave: “estilo parental” “desenvolvimento da criança pré-escolar” e “crianças na escola”.

A partir da leitura de títulos e resumos, foram selecionados 06 artigos para contribuir na temática do estudo. Ademais, utilizou-se artigos científicos e capítulos de livros localizados nas referências dos artigos selecionados de forma não sistematizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a criança em seu desenvolvimento, a família age como o primeiro contexto de socialização significativo, a partir da sua influência na formação das caraterísticas psicológicas do filho por meio da recompensa, castigo e outras formas de interação. A escola, por sua vez, também atua como um contexto de socialização, porém simbolizando uma entrada onde a criança é afastada do conforto do lar e inicia novos desafios sociais (Morgado; Rodrigues; Da Silva, 2020).

Nesse viés, os cuidadores representam a responsabilidade de uma preparação prévia, complementar e continuada a da escola, onde essa possui o papel de educar os alunos, fornecendo condições favoráveis para a continuação de seu desenvolvimento saudável e fortalecimento dos saberes, atitudes, valores e competências que são aprendidos desde os primeiros anos de vida. Dessa forma, essa união de esforços deve ocorrer sem prejudicar a identidade de cada uma dessas instituições, seja a família ou a escola (Morgado; Rodrigues; Da Silva, 2020).

Dessa forma, filhos de cuidadores que possuem maior envolvimento com a escola costumam obter maior aproveitamento e melhores resultados do que aqueles que não mantêm essa relação. Assim, quando essa relação se apresenta de maneira mínima a criança costuma apresentar dificuldades de adaptação ao longo do processo educacional, dificultando a concretização dos objetivos escolares (Morgado; Rodrigues; Da Silva, 2020).

Na relação entre pais e filhos, é evidente a responsividade, afeto e exigência como predominantes nessa interação, sendo a junção delas e as crenças parentais, a formulação dos estilos parentais, cada um com suas características específicas.

Nesse sentido, são demonstrados os estilos Permissivo por escolha, Permissivo por falha, Autoritário e Autoritativo nas relações parentais (Fava; Rosa; Oliva, 2018).

Em uma descrição desses estilos, o Permissivo por escolha é considerado mais indulgente, geralmente, são cuidadores pouco exigentes e não estabelecem limites necessários, mas podem ser afetivos e com boa responsividade. O Permissivo por falha seria o negligente, não costumam ser responsivos e afetuosos com os filhos, não monitorando e obtendo pouco envolvimento. Cuidadores no estilo Autoritário obtêm as regras e limites mais rígidos, geralmente, utilizam medidas punitivas quando confrontadas suas ideias e são pouco afetivos e responsivos. Já o Autoritativo visa maior demonstração de afeto, mas igualmente uma imposição de limites, com uma orientação racional aos filhos (Fava; Rosa; Oliva, 2018).

A partir dos estilos parentais exercidos na infância é possível destacar algumas consequências para a criança, podendo elas serem negativas ou positivas. No Permissivo por escolha a criança não consegue estabelecer limites adequados para se relacionar com o mundo, podendo se tornar intolerante à frustração quando seus desejos não são acolhidos. No estilo Permissivo por falha a criança também pode ser intolerante à frustação, pois não aprende a ter limites, além disso, ela não se sente amada ou compreendida por causa da baixa demonstração de afeto dos cuidadores (Fava; Rosa; Oliva, 2018).

Nesse viés, os impactos do estilo Autoritário são observados de forma mais negativa para o desenvolvimento saudável da criança, pois através das medidas punitivas e pouco afeto, o filho pode sentir medo do cuidador, ao invés de respeito. Ademais, ele não desenvolve repertório para lidar com situações frustrantes, assim como uma possível baixa autoestima. No estilo Autoritativo, as crianças tendem a desenvolver uma boa tolerância à frustação e autoestima mais elevada, obtendo resultados mais satisfatórios (Fava; Rosa; Oliva, 2018).

Segundo Weber (2012), para que o filho possa obter uma elevada autoestima, autocontrole, habilidades sociais, confiança e outros benefícios, elas precisam receber o investimento parental. Para isso, deve ser considerado a presença e participação dos cuidadores em relação a educação do filho, além de uma disciplina positiva, que visa instruir e ensinar as crianças, não a punição, o que está relacionado ao estilo Autoritativo.

O estilo autoritário, por sua vez, pode acometer a criança o maior risco de depressão, ansiedade e abuso de substâncias no futuro, pois se trata de um estilo que produz altos níveis de medo, raiva e retraimento social nos filhos. Em controvérsia, nos filhos de pais autoritativos se identificou um menor uso de drogas, ideação suicida e autolesão, nesse estilo, é encorajado as verbalizações e comunicado as atitudes em relação às expectativas, auxiliando-os a desenvolverem competências psicossociais (Lawrenz *et al.*, 2020).

Para a criança em desenvolvimento, é chamado a atenção para a primeira infância, que é acometida dos zero aos 6 anos, do qual é um período importante no desenvolvimento de circuitos cerebrais a partir das vivências do ambiente. Nesse viés, experiências positivas, relacionamentos que proporcionam proteção e suporte, nessa fase, fortalecem os sistemas biológicos em desenvolvimento, criando uma base saudável e sólida para o progresso de habilidades e competências para a aprendizagem (Vaz; Figueredo; Motta, 2020).

No intuito de entender como o contexto familiar impacta no meio escolar, é utilizado os três aspectos formulados por Saraceno (1997) para demonstrar os efeitos no efetivo desenvolvimento infantil: O ambiente doméstico, características psicológicas dos pais e herança cultural. O ambiente doméstico diz respeito aos comportamentos dos cuidadores com a criança e a maneira como age nas relações sociais, ocorrendo por meio da orientação e incentivo a criança avaliar os resultados dos seus atos, sendo as que são felicitadas por suas conquistas receptoras de melhores resultados escolares. Todavia, crianças que não são incentivadas a pensar e não possuem orientação parental, obtêm piores resultados escolares (Morgado; Rodrigues; Da Silva, 2020).

Nesse contexto, o segundo aspecto destacado por Saraceno (1997) são as características psicológicas dos pais, em que é avaliado o tipo que relação entre pais e filhos, se manifestando na adaptação escolar. Essas características podem se propagar por meio da ansiedade/obsessão, desequilíbrio emocional/estabilidade e permissividade/dominação. A herança cultural familiar é demonstrada pelos obstáculos ou privilégios sociais das famílias, visto que famílias mais privilegiadas possuem mais recursos para aproximação com a escola.

Ordinariamente, para avaliar o impacto dos estilos parentais em crianças consideradas pela escola com problemas de comportamento externalizante, foi realizado um estudo com 9 crianças, de 8 a 10 anos de idade, distribuídas entre duas escolas, para entender os métodos educativos que vivenciavam. Com a utilização do Inventário de Estilos Parentais (IEP), foram destacados que 77,8% dos pais e 55,5% das mães dessas crianças apresentaram um estilo parental de risco, onde apenas 11,1% das mães e nenhuma porcentagem dos pais apresentaram estilo parental ótimo (Olsen; Geronasso, 2022).

Nas entrevistas com as crianças avaliadas, foram relatados a incidência de broncas repetitivas, pouca conversa entre pais e filhos, punições por maus comportamentos e agressões físicas, variando em suas formas e intensidade. A presença desses elementos na interação se classifica como um potencial estressor para o processo normal de crescimento infantil, com propensão a futuros problemas de comportamento, além das saturações de informações por meio de repetidas broncas, fazendo com que a criança descarte e o que não lhe convém no discurso do outro (Olsen; Geronasso, 2022).

Em estudo feito por Vaz, Figueredo, Motta (2020), foram aplicados instrumentos em cuidadores e professoras de alunos de 2 turmas de uma escola, com o objetivo de avaliar comportamentos, ansiedade e habilidades sociais dos estudantes. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada nos adultos foi sobre crianças sem diagnósticos prévios de sintomas psicopatológicos, porém algumas delas se localizaram na faixa clínica.

No viés desse estudo, predominaram associações onde problemas de comportamento e sintomas de ansiedade acompanham menor incidência de habilidades sociais e comportamento pró-social. A presença de sinais de ansiedade em crianças pré escolares pode alertar para erros no processo de desenvolvimento da regulação emocional, dos quais podem não somente estar atrelada ao temperamento infantil, como as características de seus cuidadores e, consequentemente, os estilos parentais (Vaz; Figueredo; Motta, 2020).

4. CONCLUSÃO

Por fim, visando o objetivo desse estudo, que foi relacionar os efeitos dos estilos parentais ao desenvolvimento infantil no ambiente escolar, foi possível destacar que alguns estilos produzem efeitos mais positivos para o crescimento das crianças, outros, mais negativos. O estilo autoritário se mostrou um propulsor para a incidência de comportamentos externalizantes no ambiente escolar, assim como um maior risco de ansiedade e depressão e por sua consequência, menor incidência de habilidades sociais e comportamento pró-social.

Os estilos permissivos se mostraram impactantes em relação ao rendimento escolar, no sentido de que crianças não orientadas e influenciadas a pensar acabam por não produzir bons rendimentos escolares, assim como maior intolerância às frustrações e falta de condicionamento para as adversidades que poderá encontrar em sua vida. O estilo autoritativo se manifestou como a maneira mais saudável de se orientar os filhos, visando uma orientação com proteção, suporte e afeto, se pode obter progresso nas habilidades e mais competências para a aprendizagem, com melhores resultados escolares e menores índices de comportamentos externalizantes e internalizantes.

Para finalizar, destaca-se a importância de mais estudos sobre os impactos comportamentais e psicológicos das crianças nas escolas, assim como a necessidade de um amparo e cuidado em relação às crianças afetadas nesses locais. Também, é relevante a realização de orientação e suporte às famílias que agem como o primeiro contexto de socialização de seus filhos, visando uma melhor relação parental e aproveitamento estudantil para as crianças.

AGRADECIMENTOS

Bolsa de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS, Projeto Pais Mais e Curso de Psicologia da Universidade Franciscana.

REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T. M.; EDELBROCK, C. S. Manual for the Child Behavior Checklist/ and Revised Child Behavior Profile. Burlington, VT: University of Vermont. 1983.

ALVARENGA, P. Práticas educativas parentais como forma de prevenção de problemas de comportamento. In: GUILHARDI, H. J. et al. (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade**. Porto Alegre: ESETec, p. 54-60 2001.

FAVA, D. C. ; ROSA, M.; OLIVA, A. D. Os estilos de interação entre pais e filhos e a construção da disciplina. In: FAVA, D. C. ; ROSA, M.; OLIVA, A. D. (Org.). **Orientação para pais: o que e preciso saber para cuidar dos filhos**. 1. ed. Belo Horizonte - MG: Artesa, 2018, cap. 3, p. 59-90.

LAWRENZ et. al. Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 16, n. 1, p. 2-9, 2020.

MORGADO, E. M. G.; RODRIGUES, J. B.; DA SILVA, L. L. F. A escola e a família: reflexões sobre uma relação necessária e intemporal. **BRAJETS**, v.13, n.1, Jan.-Mar., p. 57-65, 2020.

OLIVEIRA, A. P. W. L. C. de. Metodologia Científica [recurso eletrônico]. Curitiba: **Contentus**, 2021.

OLSEN, N.; GERONASSO, M. C. H. Estilos parentais e crianças com problemas de comportamento externalizante na escola. **Revista Psicologia em Foco**, Frederico Westphalen, v. 14, n. 20, p. 160-172, jan. 2022.

SARACENO, C. Sociologia da Família. Lisboa: Editorial Estampa. 1997.

VAZ, A. F. C.; FIGUEREDO, L. Z. P.; MOTTA, A. B. Problemas de comportamento, ansiedade e habilidades sociais em crianças pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 161-184, 2020.

WEBER, L. **Eduque com carinho**: equilíbrio entre amor e limites. 4 ed. Curitiba: Juruá Editora, 2012.